

**SESU/MEC**

**VII SEMINÁRIO NACIONAL REUNI**

**A UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO  
EXTERNO**

**Tema II: UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O  
ESTADO E A SOCIEDADE**

**Mesa 5: ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA DA  
EXTENSÃO. PROJETOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS  
E A CHANCELA INSTITUCIONAL**

*Í (Re)definições das relações da Extensão com a  
Sociedade: a questão da Prestação de Serviços*

*Laura Tavares Soares  
Presidente do FORPROEX  
Pró-Reitora de Extensão da UFRJ*

## DEFINIÇÕES PRELIMINARES

**QUE ESTADO**  
**QUE SOCIEDADE**  
**QUE UNIVERSIDADE** (*Í A Universidade Necessária* de  
*Darcy Ribeiro*)  
**QUE EXTENSÃO**

**DIAGNÓSTICO**  
**UTOPIA**  
**PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO** (não é qualquer  
transformação. É riscos de um novo consenso *pós-  
neoliberal* modernizante e conservador)

**As necessárias (re)definições**

## UNIVERSIDADE BRASILEIRA : LIMITES , RISCOS E POSSIBILIDADES

### LIMITES:

- ❑ PROBLEMAS ESTRUTURAIS: FINANCIAMENTO, CARÁTER PÚBLICO, MARCO INSTITUCIONAL E JURÍDICO-LEGAL , ENTRE OUTROS
- ❑ CONSERVADORISMO

### RISCOS:

- AUTONOMIA E *laissez-faire*
- MODERNIZAÇÃO *NEOLIBERAL*

### POSSIBILIDADES:

- ✓ CONJUNTURA POLÍTICA FAVORÁVEL A MUDANÇAS
- ✓ A UNIVERSIDADE PÚBLICA VOLTA A SER PRIORIDADE
- ✓ ENSINO SUPERIOR COMO PARTE INTEGRANTE DO SISTEMA EDUCACIONAL
- ✓ DEMOCRATIZAÇÃO DO DEBATE
- ✓ CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS MUDANÇAS

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES , RISCOS E POSSIBILIDADES

### LIMITES:

- ❑ FINANCIAMENTO
- ❑ INSTITUCIONALIZAÇÃO LIMITADA
- ❑ BAIXA LEGITIMIDADE ACADÊMICA

### RISCOS:

- REPETIÇÃO DE PADRÕES ACADÊMICOS HEGEMÔNICOS
- ENDOGENIA
- SAÍDAS *MODERNIZANTES*

### POSSIBILIDADES:

- ✓ VOCAÇÃO PROGRESSISTA E TRANSFORMADORA
- ✓ POTENCIAL DE LEGITIMAÇÃO DA MISSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE
- ✓ INSERÇÃO NA SOCIEDADE
- ✓ ALIANÇAS COM SETORES MAIS DESFAVORECIDOS
- ✓ CONTEXTO POLÍTICO FAVORÁVEL ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

# O ESTADO DA ARTE NA EXTENSÃO

1ª. referência:

## Plano Nacional de Extensão Universitária

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas  
Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001

*"Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a **legitimidade da universidade só será cumprida** quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino."*

Boaventura de Souza Santos

## CONCEITO

***"A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade."***

A conceituação assumida pelos Pró-Reitores expressa **uma postura da universidade diante da sociedade em que se insere**. Sua função básica de produtora e de socializadora do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população.

Por outro lado, retira da extensão o caráter de "terceira função" para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

O Plano Nacional de Extensão define **DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser, didaticamente, expressadas em quatro eixos:

- **Impacto e transformação**
- **Interação dialógica**
- **Interdisciplinaridade**
- **Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão**

## **IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO**

Estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma **atuação transformadora**, voltada para os **interesses e necessidades da maioria da população** e **implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas**.

Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a **mudança social**.

Definida a questão, é preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar;



## RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

### INTERAÇÃO DIALÓGICA:

desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais

marcadas pelo diálogo,  
pela ação de mão-dupla,  
de troca de saberes,

de **superação do discurso da hegemonia acadêmica** – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão – *“estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade”* – para uma aliança com **movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;**

## **INTERDISCIPLINARIDADE:**

caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

## **INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO:**

reafirmando a **extensão como processo acadêmico** – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que **toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento,**

**tendo o aluno como protagonista** de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional,

e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

Na aplicação desta diretriz abre-se um capítulo especial, o da participação da Extensão Universitária na **flexibilização da formação discente**, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com **reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos** (*ver Ações de Extensão e Flexibilização Curricular*).

## **INSTITUCIONALIZAÇÃO**

*Ao se afirmar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, assume-se uma luta pela **institucionalização dessas atividades**, tanto do ponto de vista **administrativo** como **acadêmico**, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades.*

*Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.*

## **PESQUISA E ENSINO**

Com relação à **PESQUISA**, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na universidade com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de **conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.**

Quanto ao **ENSINO**, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda **todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações**, passando a expressar um **conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.** O **estágio curricular** é alçado como um dos instrumentos que viabilizam a extensão enquanto momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatório para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrado a projetos decorrentes dos departamentos e à temática curricular, sendo computado para a integralização do currículo de docentes e discentes.

## INTERVENÇÃO NA REALIDADE, RESPONSABILIDADES E SUBSTITUIÇÃO DO ESTADO – um dos dilemas da Extensão

*É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado,*  
*mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população,*  
*ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.*

## **PRINCÍPIOS BÁSICOS**

*Assumir mais veementemente a posição de uma universidade voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população requer a retomada de alguns princípios básicos presentes na **plataforma política da extensão universitária desde 1987**:*

- 1. a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;*
- 2. a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser "oferecido à sociedade", mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;*
- 3. a universidade deve participar dos movimentos sociais [E VICE-VERSA], priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;*

4. *a ação cidadã das universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;*
5. ***a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;***
6. *a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.*



## **INSTRUMENTO DE MUDANÇA**

*A partir dessas premissas é que se considera a atividade de extensão, pelo potencial da comunidade universitária (professores, alunos, técnicos), um instrumento incomparável de mudança nas próprias instituições onde se desenvolve e nas sociedades onde essas instituições estiverem inseridas.*

*Resultado dessas reflexões é que se considera importante **consolidar essa prática dentro das instituições de ensino**, o que possibilitará a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de seus professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos.*

(OBJETIVOS E METAS\*): **ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE**

“ Desenvolvimento de **programas e projetos de extensão** ligados à:

- **ampliação da oferta e melhoria da qualidade da Educação Básica**, em até três anos;

- **preservação e sustentabilidade do meio ambiente**, em parceria com as agências financiadoras, em nível nacional e internacional, em até três anos;

- **melhoria da saúde e qualidade de vida** da população brasileira, em até três anos;

- **melhoria do atendimento à atenção integral à criança, adolescente e idoso**, em até dois anos;

“ Participação no **Programa Nacional de Educação nas áreas da Reforma Agrária** através da capacitação pedagógica de monitores e coordenadores locais, em até dois anos;

“ Promoção do **desenvolvimento cultural**, estimulando as atividades voltadas para o incentivo à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular, em até dois anos;

“ Desenvolvimento, em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades não governamentais, de programas e projetos voltados para **a formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e a capacitação de gestores de políticas públicas**, em até três anos.

(\* prazos tomam como referência o ano de 1998 – aprovação Plano)

2ª. Referência: "Extensão Universitária: organização e sistematização" / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. (10/5/2007)

## **AÇÕES DE EXTENSÃO**

As ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, e obedecem às seguintes definições:

### **V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**"Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem".**

Observação: quando a prestação de serviço é oferecida como **curso ou projeto de extensão** deve ser registrada como tal (curso ou projeto) [superposição].

As prestações de serviço são classificadas e definidas conforme apresentado no Quadro 8 abaixo:

# "ATENDIMENTO AO PÚBLICO" SEM DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE ACADÊMICA COM ESTUDANTES

**Objetivo** - Realizar atendimento ao público em atividades de extensão acadêmica

**Classificação**

**Atividade**

## ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM ESPAÇOS DE CULTURA, CENAS E TEATROS

**Objetivo e Descrição da Atividade**

Realizar atendimento ao público em espaços de cultura, cenas e teatros em locais de extensão acadêmica em espaços culturais em locais de extensão acadêmica.

**Objetivo e Descrição da Atividade**  
**Atividade**

Realizar atendimento ao público em espaços de cultura e teatros em locais de extensão acadêmica em espaços culturais em locais de extensão acadêmica.

**Classificação**

Realizar atendimento ao público em locais de extensão acadêmica.

**Observações**

Realizar atendimento ao público em locais de extensão acadêmica.

## ÁREA MAIS PROBLEMÁTICA – A QUESTÃO DA “EVENTUALIDADE” DOS SERVIÇOS; SUA NÃO DEFINIÇÃO ACADÊMICA (ESTUDANTES); CARÁTER INDIVIDUAL; ...

| SISTEMA DE SERVIÇOS |  |
|---------------------|--|
| SERVIÇOS ESSENCIAIS |  |
| Características     | Atividades e serviços de natureza essencial, prestados em caráter eventual de caráter de emergência e em tempo oportuno.   |
| Objetivos           | Atender as necessidades básicas dos usuários, especialmente em situações emergenciais, visando garantir a continuidade dos serviços, mesmo em situações de emergência. |
| Características     | Organização e funcionamento de serviços essenciais de caráter eventual, visando atender às necessidades de emergência.   |
| Objetivos           | Atender as necessidades básicas dos usuários, especialmente em situações emergenciais, visando garantir a continuidade dos serviços, mesmo em situações de emergência. |

COM A CRIAÇÃO DOS NITS (LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA),  
ATIVIDADES MAIS VINCULADAS ATUALMENTE À ÁREA DE  
PESQUISA

| ATIVIDADES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO |  |
|--|--|
| Desenvolvimento de Produtos e Processos de Produção  | Registros e registros de patentes          |
| Registros de Marcas e Selo de Qualidade              | Registros de Marcas e Selo de Qualidade    |
| Desenvolvimento de Tecnologias de Inovação           | Desenvolvimento de tecnologias de inovação |
| Registros de Direitos Autorais                       | Registros de Direitos Autorais             |

# NECESSIDADE DE VINCULAÇÃO A PROGRAMAS/PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ATIVIDADES ACADÊMICAS (como já acontece no atendimento jurídico e judicial = crescimento área Direitos Humanos)

| TÍTULO DO PROJETO DE EXTENSÃO             | RESUMO   |
|---|--|
| Projeto de Extensão em Direitos Humanos   | Este projeto tem como objetivo promover a conscientização da comunidade sobre os direitos humanos, através de oficinas, palestras e distribuição de materiais educativos. O projeto será desenvolvido em parceria com a comunidade local e terá duração de seis meses. |
| Projeto de Extensão em Saúde Bucal        | Este projeto visa promover a saúde bucal da população, através de consultas odontológicas, exames de rotina e distribuição de materiais educativos. O projeto será desenvolvido em parceria com a comunidade local e terá duração de seis meses.                       |
| Projeto de Extensão em Educação Ambiental | Este projeto tem como objetivo promover a educação ambiental da comunidade, através de oficinas, palestras e distribuição de materiais educativos. O projeto será desenvolvido em parceria com a comunidade local e terá duração de seis meses.                        |

## **STRATEGIEN FÜR TYPISCHE SITUATIONEN**

|   |   |
|---|---|
| <b>Erwartete Anforderungen</b>                    | Erwartete Anforderungen an diese überprüfbaren Lerninhalte sind: <b>professionelle als Lernaktivitäten</b>    |
| <b>Erwartete Lernergebnisse &amp; Kompetenzen</b> | Erwartete Lernergebnisse sind: <b>professionelle Lernaktivitäten</b>  |
| <b>Methoden</b>                                   | <b>Methoden sind: professionelles Lernen</b>  |
| <b>Strategie</b>                                  | <b>Methoden sind: professionelles Lernen &amp; professionelles Lernen</b>                                     |
| <b>Erwartete Lernergebnisse</b>                   | <b>Erwartete Lernergebnisse sind: professionelles Lernen</b>  |
| <b>Erwartete Kompetenzen</b>                      | <b>Erwartete Kompetenzen sind: professionelles Lernen (für Lernende, professionelle Lernaktivitäten etc.)</b> |
| <b>Erwartete Anforderungen</b>                    | <b>Erwartete Anforderungen sind: professionelles Lernen</b>   |

## **STRATEGIEN FÜR TYPISCHE SITUATIONEN**

|   |   |
|---|---|
| <b>Erwartete Anforderungen</b>                    | <b>Erwartete Anforderungen sind: professionelles Lernen</b>   |
| <b>Erwartete Lernergebnisse &amp; Kompetenzen</b> | <b>Erwartete Lernergebnisse sind: professionelles Lernen</b>  |
| <b>Methoden</b>                                   | <b>Methoden sind: professionelles Lernen &amp; professionelles Lernen</b>                                     |
| <b>Strategie</b>                                  | <b>Methoden sind: professionelles Lernen &amp; professionelles Lernen</b>                                     |
| <b>Erwartete Lernergebnisse</b>                   | <b>Erwartete Lernergebnisse sind: professionelles Lernen</b>  |
| <b>Erwartete Kompetenzen</b>                      | <b>Erwartete Kompetenzen sind: professionelles Lernen (für Lernende, professionelle Lernaktivitäten etc.)</b> |
| <b>Erwartete Anforderungen</b>                    | <b>Erwartete Anforderungen sind: professionelles Lernen</b>   |



DISCUSSÃO\* SOBRE ATENDIMENTOS  
CARACTERIZADOS COMO ATIVIDADES  
ASSISTENCIAIS DA SAÚDE (INCLUINDO  
**ASSISTÊNCIA MÉDICA E VETERINÁRIA**)  
*PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS* PÚBLICA, GRATUITA E  
DE CARÁTER COLETIVO, VINCULADA AO  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

INCLUÍDAS NO CENSO DO INEP COMO  
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ITEM  
***Prestação de Serviços***

\*DISCUSSÃO para futura redefinição

**SITUAÇÃO A SER SUPERADA: A FRAGMENTAÇÃO  
DAS AÇÕES DE EXTENSÃO**  
**SOLUÇÃO: INTEGRAÇÃO POR PROGRAMAS**

*A **sistematização** [INTEGRAÇÃO] **das ações de extensão em programas** constitui-se em uma das melhores soluções para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa/extensão.\**

*(\*Extensão Universitária: organização e sistematização, 2007, op.cit.)*

**EIXOS INTEGRADORES: LINHAS DE EXTENSÃO – ÁREAS TEMÁTICAS** (já definidas no documento acima); **além de TERRITÓRIOS e GRUPOS POPULACIONAIS ESPECÍFICOS.**

*Algumas estratégias podem ser implementadas\**

[PARA A INTEGRAÇÃO]:

**1) Identificação de projetos que atuam em uma mesma Linha de Extensão.**

*As etapas para a construção de **programa** passam pela identificação desses projetos, aproximação dos atores, setores e instituições – incluindo equipes, departamentos e unidades acadêmicas –, articulação e integração dos mesmos, sob a forma de reuniões de 'conciliação' ou seminários temáticos, estabelecimento de mecanismos de gestão, etc.*

*Algumas vezes, pela dimensão do trabalho já assumido, ou pela dificuldade de articular grupos e propostas, uma linha de extensão comporta dois ou mais programas.*

**2) A partir de linhas consideradas prioritárias, institucional e socialmente, e/ou pela demanda de políticas públicas, a implementação de programa, ou programas, podem ser desencadeada por meio de uma chamada à apresentação de projetos, que vai reunir antigas e novas ações de extensão, **agora estruturadas como o programa desejado.****

(\*idem)

*Em ambas as situações, a **indução institucional** deverá estar presente, como **apoio financeiro seletivo, alocação de bolsistas de extensão, o direcionamento a editais públicos em que estejam definidas diretrizes de acordo com a política de extensão\*** [e o direcionamento a territórios / populações considerados prioritários pela Universidade / Políticas Públicas = **continuidade.**]*

(\* idem)

*Os programas estruturados, por seus projetos, vão oferecendo outras ações de extensão relacionadas à **Linha de Extensão** à qual atende o programa, como  **cursos, eventos, prestação de serviços e elaboração e publicação/difusão de produtos acadêmicos.***

*Muitas dessas ações – desenvolvidas em parceria pelos projetos e seus participantes – tem **forte ação consolidadora do programa.***

*O esquema geral (Figura 1) e o exemplo (Figura 2) ilustram essas estratégias:*



**Figura 1** Estructura general del nivel de entrenamiento dentro de la institución

**ESTRUTURA DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**

**ARRELA TERMOFUTURA**  
 E O  
 Planejamento Operacional  
 Mensal/Trimestral e Anual

**ARRELA TERMOFUTURA**  
 E O  
 Planejamento Operacional  
 Mensal/Trimestral e Anual

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS**  
 (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

**Figura 1** Estrutura do sistema de produção de serviços públicos (Sistema de Produção de Serviços Públicos)

3ª. Referência: **INEP – Censo da Educação Superior  
2005**  
(10/5/2007)

“São apresentadas as últimas planilhas (grupo G, referente à Extensão Universitária), relativas a 2005 (ano de desenvolvimento das atividades a serem relatadas), solicitadas às universidades para Censo da Educação Superior, MEC/INEP. Seguem-se às planilhas os conceitos aplicados aos indicadores solicitados. A numeração dos quadros não é seqüencial pela supressão de alguns deles a partir de 2004.

[SÃO APRESENTADAS APENAS AS PLANILHAS REFERENTES À  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS]





| Section 1: General Information |                     |                |          |       |           |         |          |            |
|--------------------------------|---------------------|----------------|----------|-------|-----------|---------|----------|------------|
| Item No.                       | Description         | Unit           | Quantity | Rate  | Amount    | Remarks | Drawn By | Checked By |
| Section 2: Materials           |                     |                |          |       |           |         |          |            |
| 1                              | Concrete            | m <sup>3</sup> | 100      | 1500  | 150000    |         |          |            |
| 2                              | Steel Reinforcement | kg             | 5000     | 20000 | 1000000   |         |          |            |
| Section 3: Labor               |                     |                |          |       |           |         |          |            |
| 3                              | Skilled Labor       | man-days       | 2000     | 10000 | 20000000  |         |          |            |
| 4                              | Unskilled Labor     | man-days       | 10000    | 50000 | 500000000 |         |          |            |
| Section 4: Equipment           |                     |                |          |       |           |         |          |            |
| 5                              | Excavator           | hours          | 100      | 10000 | 1000000   |         |          |            |
| 6                              | Truck               | hours          | 200      | 5000  | 1000000   |         |          |            |
| Section 5: Other               |                     |                |          |       |           |         |          |            |
| 7                              | Site Office         | sqm            | 100      | 10000 | 1000000   |         |          |            |
| 8                              | Water Supply        | m <sup>3</sup> | 1000     | 10000 | 10000000  |         |          |            |
| 9                              | Electricity         | kwh            | 10000    | 10000 | 100000000 |         |          |            |
| Section 6: Summary             |                     |                |          |       |           |         |          |            |
| Total                          |                     |                |          |       |           |         |          |            |

## Norme de lauréats (16)

1. Rendre compte de l'analyse de données par un tableau synthétique approprié. Le tableau de la moyenne et de l'écart qui caractérise la dispersion doit être complété par un tableau de la variance, de la déviation standard et de l'écart relatif. Le tableau de la moyenne et de l'écart doit être complété par un tableau de la variance, de la déviation standard et de l'écart relatif.
2. Faire la lecture graphique des courbes de régression à l'aide de l'abaque et de la courbe d'ajustement de 100. Faire aussi un tableau de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
3. Faire un test de l'hypothèse d'égalité de variance par le test de F et le test de t. Faire aussi un tableau de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
4. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression).
5. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
6. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
7. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
8. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).
9. Faire la lecture de l'abaque et du tableau de régression de régression (tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression, tableau de régression).

- 10) Sistema de governo dividido em quatro de poderes: Executivo
- 11) Sistema de governo dividido em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário
- 12) Sistema de governo presidencial (como sistema presidencialista)
- 13) Sistema de governo parlamentar (como sistema parlamentarista)
- 14) Sistema de governo presidencial com características de sistema parlamentarista
- 15) Sistema com de características de sistema presidencialista e sistema de ST e um longo tempo de estabilidade e longo governo (ex: Brasil)
- 16) Sistema com de características de sistema parlamentarista e sistema de ST e um longo tempo de estabilidade e longo governo (ex: Reino Unido)
- 17) Sistema de governo dividido em três poderes: Executivo e Legislativo
- 18) Sistema de governo dividido em dois poderes: Legislativo e Judiciário
- 19) Sistema de governo presidencial com características de sistema parlamentarista
- 20) Sistema de governo presidencial (como sistema parlamentarista) com características de sistema parlamentarista
- 21) Sistema de governo parlamentar (como sistema parlamentarista)

**Observação:** A distribuição dos poderes em cada um desses sistemas é feita de acordo com o sistema de governo adotado. Assim, em um sistema presidencialista, o executivo é eleito diretamente pelo povo, enquanto em um sistema parlamentarista, o executivo é eleito pelo legislativo.

4ª. referência: **INSTITUCIONALIZAÇÃO DA  
EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS  
BRASILEIRAS:  
ESTUDO COMPARATIVO 1993/2004  
(2007)  
(21/5/2007)**

*\*\*Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004 / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. – 2ª ed. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007 90 p. (Coleção Extensão Universitária; 5).*

Foram utilizados cinco instrumentos, elaborados de acordo com as dimensões e as metodologias propostas no livro *Avaliação da Extensão Universitária*, publicado pelo Ministério da Educação, em parceria com o FORPROEX, em 2000.

Estas dimensões são:

- **Dimensão 1 – Política de gestão;**
- **Dimensão 2 – Infra-estrutura;**
- **Dimensão 3 – Relação Universidade – Sociedade;\***
- **Dimensão 4 – Plano acadêmico; e**
- **Dimensão 5 – Produção acadêmica.**

No desenvolvimento deste trabalho, a CPAE/FORPROEX estabelece alguns marcos comparativos, utilizando dados selecionados de alguns indicadores dos instrumentos aplicados em 2005 e resultados publicados no documento Perfil da Extensão Universitária no Brasil – SESu/MEC, de 1995.

*(\*Esse documento disponibiliza dados parciais, considerando-se que o instrumento que avalia a **dimensão 3** encontra-se em fase de análise.)*

**AÇÕES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SÃO AS MENOS AVALIADAS (DEPOIS DE PRODUTOS ACADÊMICOS)**

**Figura 10** - Ações avaliadas nos institutos de pesquisa em 2014 (em milhões de reais) - 2014

| Ações                       | R\$ | %    |
|-----------------------------|-----|------|
| Produtos                    | 100 | 66,6 |
| Serviços                    | 50  | 33,3 |
| Outros                      | 10  | 6,6  |
| Atividade de ensino         | 20  | 13,3 |
| Transferência de tecnologia | 10  | 6,6  |
| Atividade de extensão       | 10  | 6,6  |
| Atividade de consultoria    | 10  | 6,6  |

Fonte: Departamento de Inovação e Transferência de Tecnologia (DIT) - 2014

## ORIGEM DOS RECURSOS DESTINADOS À EXTENSÃO: captação por convênios em segundo lugar.

Quando os recursos destinados às atividades de extensão, vinculadas aos cursos de graduação, são provenientes de convênios com instituições públicas ou privadas, a captação de recursos está diretamente relacionada com o nível de atuação das instituições. Destaca-se, em tais instituições, classes relacionadas "externas" a partir de projetos acadêmicos públicos (sem royalties), projetos acadêmicos de temas científicos, técnicos e tecnológicos (sem royalties), prestação de serviços (sem royalties) e outros recursos não institucionalizados.

**Gráfico 10** Recursos destinados às atividades de extensão em instituições públicas de ensino superior - 2004

| Atividade                               | R\$ | %    |
|---|-----|------|
| Recursos oriundos de convênios de ECI   | 40  | 67,9 |
| Recursos oriundos de convênios externos | 19  | 31,9 |
| Outros recursos                         | 1   | 1,8  |
| Total                                   | 60  | 100  |

Fonte: Departamento de Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora - 2004.

Al analizar la estructura de costos de servicios, puede observarse que 88,7% del PFI proviene principalmente del personal de servicios, por lo que cualquier crecimiento de costos de servicios tendrá un efecto en la demanda existente.

**Tabla 1.1** Estructura de costos para diversos servicios de apoyo de servicios de protección y bienestar de niños y adolescentes - PFI

| Costo      | U  | %    |
|------------|----|------|
| Personal   | 88 | 88,7 |
| Materiales | 8  | 7,9  |
| Alquiler   | 13 | 13,4 |

Nota: Departamento de Gobierno Municipal de Bogotá - 2008.



CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO: a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS aparece em 76,4% dos instrumentos legais (mas em último lugar)

**Quadro 1** - Concepção da Extensão nos Instrumentos Legais das Atividades de Saúde em São Paulo, segundo o tipo de atividade - 2008

| Atividade   | N  | %    |
|---|----|------|
| <b>Atividade de saúde e comunidade e promoção</b>             | 77 | 100  |
| <b>Atividade de saúde</b>                                     | 88 | 97   |
| <b>Atividade de diagnóstico</b>                               | 88 | 100  |
| <b>Atividade de tratamento</b>                                | 88 | 100  |
| <b>Atividade de prevenção</b>                                 | 88 | 100  |
| <b>Atividade de diagnóstico, prevenção e tratamento</b>       | 88 | 100  |
| <b>Atividade de serviços</b>                                  | 88 | 76,4 |
| <b>Atividade de saúde e comunidade e promoção e prevenção</b> | 88 | 100  |
| <b>Outros</b>   | 1  | 100  |

Fonte: Departamento de Ciência e Estatística em Saúde, 2008.

## BAIXA PRIORIDADE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS = 42%

Fonte: Superintendência de Informações Socioeconômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

| Serviço   | Alta prioridade |       | Baixa prioridade |     | Total |       | Número de PFs |
|---|-----------------|-------|------------------|-----|-------|-------|---------------|
|   | %               |       | %                |     | %     |       |               |
|   | 1               | 2     | 3                | 4   | 1     | 2     |               |
| Atendimento em estabelecimento de saúde   | 11              | 100,0 | 0                | 0,0 | 11    | 100,0 | 10            |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Ambulatório   | 11              | 100,0 | 0                | 0,0 | 11    | 100,0 | 10            |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Hospital  | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Pronto Atendimento  | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Unidade de Pronto Atendimento   | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Unidade de Pronto Atendimento - Pronto Atendimento  | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Unidade de Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento   | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Unidade de Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento                      | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Atendimento em estabelecimento de saúde - Unidade de Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento - Pronto Atendimento | 0               | 0,0   | 0                | 0,0 | 0     | 0,0   | 0             |
| Total   | 11              | 100,0 | 0                | 0,0 | 11    | 100,0 | 10            |

Fonte: Superintendência de Informações Socioeconômicas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

## REGULAMENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS como AÇÃO DE EXTENSÃO (SUPERIOR À DE "PRODUTOS ACADÊMICOS")

| ANEXO I - Serviços de Extensão Universitária - Resolução do Conselho Superior de Extensão Universitária - 2014 |     |     |
|--|-----|-----|
| Tipos de Serviços  |     |     |
| Atividades   | Sim | Sim |
| Projetos   | Sim | Sim |
| Eventos  | Sim | Sim |
| Atividades de extensão   | Sim | Sim |
| Atividades   | Sim | Sim |
| Produtos acadêmicos  | Sim | Sim |
| Atividades   | Sim | Sim |

Fonte: Resolução do Conselho Superior de Extensão Universitária - 2014

## REGULAMENTAÇÃO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSOANTE COM ORIENTAÇÕES EXTENSÃO = CAI PARA 56,9%

**REGULAMENTAÇÃO** - Ativas regulamentadas por lei inscritas em 24 orientações do CONFEA. Ativas regulamentadas por Decreto de Extensão por 26 orientações com 2007 artigos publicados em 2014 e 2015. Agosto - 2014

| Ativas regulamentadas     | #  | %    |
|---------------------------|----|------|
| Programas                 | 20 | 80,0 |
| Regimes                   | 20 | 80,0 |
| Condições                 | 20 | 76,9 |
| Procedimentos de trabalho | 20 | 80,0 |
| Exercício                 | 20 | 76,9 |
| Atividades e atividades   | 20 | 80,0 |
| Resolução                 | 1  | 4,0  |

Fonte: Departamento de Atividades Reguladas em 2014/2015.

**Tableau 1** Financement des actions de concertation avec les institutions publiques des collectivités régionales, par année financière (1999-2000)

| Sous-catégorie                             | Montants en dollars (en \$) |           |           |           |           |           |           |           |
|--|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
|  | 1999-2000                   | 2000-2001 | 2001-2002 | 2002-2003 | 2003-2004 | 2004-2005 | 2005-2006 | 2006-2007 |
| <b>Communautés</b>                         | 270                         | 260       | 270       | 260       | 260       | 260       | 260       | 260       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Collèges</b>                            | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Organismes communautaires régionaux</b> | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Universités</b>                         | 100                         | 100       | 100       | 100       | 100       | 100       | 100       | 100       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Autres institutions</b>                 | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>États</b>                               | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Technologies et programmes</b>          | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Industries</b>                          | 200                         | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       | 200       |
| -  | -                           | -         | -         | -         | -         | -         | -         | -         |
| <b>Total</b>                               | 2000                        | 2000      | 2000      | 2000      | 2000      | 2000      | 2000      | 2000      |

Source : Développement de la Communauté internationale, 14 Mars 2007.

\* Les chiffres sont en dollars canadiens (millions de dollars) (M\$).

Remarque : Les chiffres ne reflètent pas les fonds des universités qui financent les programmes.

## EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: VISÃO DISTORCIDA DA REALIDADE

"De fato, a apresentação dos dados preliminares do Quadro 10 no XXII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Porto Seguro no corrente ano (2005), gerou questionamentos que corroboraram essa conclusão, **pois o cenário apresentado leva a uma visão distorcida da realidade.**

Os valores de **prestação de serviços nas áreas temáticas meio ambiente, saúde e cultura de algumas IPES referiam-se ao número de exames ou consultas, pois essa era a forma adotada para o registro das ações.**

Retirando-se a informação de apenas três universidades para a área de **meio ambiente**, o número de prestações de serviço baixou de 13.145 para 299 ocorrências. /**Apenas duas universidades somavam mais de 10.500.000 prestações de serviço na área da saúde, pois consideravam cada consulta ou exame como uma ação isolada. /Uma única universidade apresentou **mais de 320.000 ações** na área da **cultura**, na forma de **prestação de serviços.**"**

**Retirando-se as ações de extensão  
classificadas como *prestação de serviços e  
eventos,***

observa-se que a área temática educação  
responde por 29,0% do total das ações de  
extensão,

seguida da saúde (24,7%),

cultura (11,9%),

tecnologia e produção (10,7%),

meio ambiente (7,4%),

trabalho (6,1%),

comunicação (5,2%)

e direitos humanos e justiça (5,0%).

*Os dados apontam para a necessidade de uma análise mais estratificada capaz de captar essa diversidade de forma e de aprofundamento acadêmico das ações de extensão, bem como a busca de uma uniformidade conceitual para o registro das ações, principalmente na prestação de serviços.*



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ **Sem prejuízo da autonomia universitária, redefinir em novas bases a chancela institucional da PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS por parte das Universidades, propiciando uma maior transparência e consoante com sua missão social /institucional situada no contexto das atuais mudanças no ensino superior.**
  - ❖ **No marco de uma nova institucionalização da EXTENSÃO, redefinir suas relações com a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, revendo os documentos do FORPROEX nesse sentido, bem como a regulamentação vigente nas universidades.**
- ❖ **Garantir a dimensão acadêmica da Extensão – com a necessária presença da formação dos estudantes, suprimindo as ações de “prestação de serviços” isoladas que não possuem essa dimensão.**

❖ **Garantir o papel da Extensão na relação com a Sociedade, no sentido da transformação social e da superação das desigualdades, eliminando as ações reprodutoras do *status quo*.**

❖ **Fortalecer a relação da Extensão com as políticas públicas através de programas estruturantes capazes de gerar impacto social.**

❖ **A partir dessas (re)definições, rever os Sistemas de Informação e de Avaliação da Extensão hoje vigentes, superando o registro de dados fragmentados, e construindo *Indicadores* que incluam as dimensões qualitativas e acadêmicas das ações extensionistas bem como os seus resultados sociais.**

**❖ Estabelecer bases sólidas de FINANCIAMENTO da Extensão Universitária, de caráter público, transparente e, sobretudo, continuado, superando a atual fragmentação e o caráter eventual dos recursos alocados; e priorizando o financiamento de Projetos integrados a Programas (ao invés de ações isoladas).**

**MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**

***SAUDAÇÕES EXTENSIONISTAS!***